Carros globais, paisagens locais: Capturas das automobilidades em Acra (Gana)

Deborah Fromm
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP | Campinas, SP, Brasil
deborahrfromm@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe208395

resumo Acra, tal como outros centros urbanos da África Ocidental, é destino para carros usados, autopeças de segunda mão e sucatas provenientes de países europeus e da América do Norte, sobretudo, dos Estados Unidos. O ensaio se esforça em capturar a significativa presença dos veículos na paisagem urbana de Acra e retratar as marcas do "sistema de automobilidades" no cotidiano citadino e na produção do espaço urbano. Partindo do famoso mercado de Abossey Okai, o ensaio chama atenção para pneus, estradas, ruas engarrafadas, oficinas mecânicas, postos de combustível, outdoors de propaganda de veículos, escritórios de pequenas seguradoras e, até caixões tradicionais fabricados em madeira no formato de carros para enterrar motoristas. Em conjunto, as imagens convidam o leitor a refletir sobre o papel do automóvel na forma moderna de experienciar a cidade, assim como sobre a sua centralidade na construção de representações simbólicas, culturais e identitárias.

palavras chave Automóvel; Fotografia; Acra; Economias informais.

Global cars, local landscapes: Capturing automobility in Acra (Gana).

abstract Acra like other urban centers in West Africa, is a destination for used cars, car parts, and scrap, coming from European and North American countries, mainly the United States. This essay endeavors to capture the high presence of vehicles in Acra's urban landscape and to picture the marks of the "automobility system" in the city routine and the production of urban space. Starting in the famous Abossey Okai market, the essay calls attention to tires, roads, bottled streets, car repair, gas stations, vehicle advertising billboards, small insurance offices, and traditional wooden coffins made in the shape of cars to bury drivers. The ensemble of images invites the reader to reflect on the role of the automobile in how the experience of the city, as well as its centrality in the process of building symbolic, cultural, and identity representations.

keywords Automobile; Photography; Acra; Informal economies

Acra é a maior cidade de Gana e, tal como outros centros urbanos da África Ocidental, é destino para carros usados, autopeças de segunda mão e sucatas provenientes de países europeus e da América do Norte, sobretudo, dos Estados Unidos. Na cadeia

global dos automóveis, Acra representa um importante mercado consumidor para os carros *sinistrados* de grandes seguradoras internacionais que vendem seus *salvados* em leilões[1], onde importadores ganenses compram veículos e seus restos, os quais já não possuem mais muito valor nos países ricos e foram tirados de circulação de cidades do chamado Norte Global por motivos ambientais ou de segurança[2].

Se tais veículos são, por vezes, considerados lixo e banidos pelas regulações cada vez mais estritas de países da União Europeia e da América do Norte[3], em Acra conformam uma efervescente economia informal de carros e autopeças que desafia a expansão de atores consolidados da indústria automobilística mundial. Grandes montadoras de veículos têm tentado se estabelecer no país e sofrido forte resistência do governo e de associações de comerciantes locais. O mercado informal e seus atores têm resistido às investidas de grandes montadoras em se estabelecerem localmente e venderem autopeças novas.

Este ensaio fotográfico é fruto de quinze dias de pesquisa de campo que realizei na capital de Gana, como parte das atividades do projeto Temático FAPESP-ANR "Carros Globais: uma pesquisa urbana transnacional sobre as economias informais de veículos (Europa, África e América do Sul)," processo 20/07160-7. Este projeto desdobra a pesquisa realizada no Brasil sobre o mercado de roubo de carros, publicada no livro coletivo *Stolen Cars: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict* (Feltran, 2022), mas agora com questões analíticas e empíricas de escala global. Com uma equipe de pesquisadores internacionais, temos nos debruçado sobre as dimensões informal, criminosa e ilegal do sistema de automobilidade[4].

O Ensaio se esforça em capturar a significativa presença dos veículos na paisagem urbana de Acra e retratar as marcas do "sistema de automobilidades" (Urry, 2004; Freire-Medeiros e Lages, 2020) no cotidiano citadino e na produção do espaço urbano. Partindo do famoso mercado de Abossey Okai, o Ensaio chama atenção para pneus, estradas, ruas engarrafadas, oficinas mecânicas, postos de combustível, outdoors de propaganda de veículos, escritórios de pequenas seguradoras e, até caixões tradicionais fabricados em madeira no formato de carros para enterrar motoristas.

As imagens apresentadas ressaltam como o automóvel e suas partes, ora como mercadorias, ora como resíduos, compõem e produzem a paisagem urbana, a qual, por sua vez, em grande parte das imagens é capturada através da mediação das janelas de veículos diversos. Assim, vale ressaltar que as fotos também são reflexo da minha própria circulação pela cidade, quase sempre mediada pelos veículos e motoristas de aplicativos. Acra não é uma cidade muito convidativa aos pedestres, sendo o carro o meio mais prático e mais utilizado para circular pelo território urbano. Fato que eu descobri já na minha primeira

---

[1] *Carros sinistrados* são aqueles segurados por companhias seguradoras e que sofreram sinistro, ou seja, acidente, alagamento, roubo ou furto. Estes veículos também são comumente chamados de *salvados*.

[2] Para o caso brasileiro, ver: Feltran, 2022; Fromm, 2019, 2022; Pimentel; Pereira, 2022; Fromm; Motta, 2022.

[3] Ver, por exemplo, "Climate change: 'Dangerous and Dirty' used cars sold to Africa", BBC, 26/10/2020, último acesso em 21/02/2020, disponível em: https://www.bbc.com/news/science-environment-54665545.

[4] Foi publicado, em abril de 2023, o dossiê "Carros globais e a economia (in)formal de veículos", na revista Tempo Social (USP), com artigos que apresentam os primeiros resultados deste projeto de pesquisa. O dossiê foi organizado pela Profa. Bianca Freire-Medeiros (USP), pela Profa Luana Motta (UFSCar) e por mim. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ts/

semana de pesquisa na cidade, depois de ter sido alertada algumas vezes por interlocutoras e outras pesquisadoras.

Por fim, através deste Ensaio o meu esforço foi em retratar o sistema de automobilidades na sua complexidade e a partir das contradições que produz na vida cotidiana. Mobilidade e imobilidade, velocidade e lentidão, lixo e mercadoria, por exemplo. Mais do que isso, através das imagens de Acra, convido o/a leitor(a) a refletir sobre o papel do automóvel na forma moderna de experienciar a cidade e o outro, assim como sobre a centralidade do carro nas representações simbólicas, culturais e identitárias presentes em diferentes contextos nacionais.

Referências

COHEN, Corentin. 2003. "The global value chain of second-hand cars and scraps: an ethnographic account of on-the-ground practices, labour and regulations in Ghana". Tempo Social, 35, no.1: 67-86.

FELTRAN, Gabriel (Ed.). 2022. *Stolen Cars*: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict. New York: John Wiley & Sons ltd..

FREIRE-MEDEIROS, Bianca & LAGES, Maurício Piatti. 2020, "A virada das mobilidades: fluxos, fixos e fricções". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 123: 121-142, dezembro. DOI: https://doi.org/10.4000/rccs.11193

FROMM, Deborah. 2022. *A Indústria da Proteção*: Sobre as interfaces entre seguros, segurança e seguridade. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Campinas: UNICAMP.

FROMM, Deborah. 2019. Criando mercados (i)legais: Uma etnografia sobre o mercado de seguros no Brasil. In: Journal of Illicit Economies and Development, 1(2). DOI: https://doi.org/10.31389/jied.29.

FROMM, Deborah; MOTTA, Luana. 2022. Not Criminals, Legislators. In: Feltran, Gabriel (Ed). *Stolen Cars*: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict. New York: John Wiley & Sons

PIMENTEL, André.; PEREIRA, Lucas. 2022. Auctions and Mechanisms. In: Feltran, Gabriel (Ed). "Stolen Cars: A Journey Through São Paulo's Urban Conflict". New York: John Wiley & Sons

URRY, John. 2004. "The 'System' of Automobility". *Theory, Culture & Society*. 21. no.4,5: 25-39. DOI: https://doi.org/10.1177/0263276404046059

sobre a autora

Deborah Fromm

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com estágio de pesquisa no exterior na Goldsmiths College, Universidade de Londres.

autoria A autora é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

financiamento projeto Temático FAPESP-ANR "Carros Globais: uma pesquisa urbana transnacional sobre as economias informais de veículos (Europa, África e América do Sul)," processo 20/07160-7

Recebido em 21/02/2023.
Aprovado para publicação em 26/04/2023

Fotografia 1, O Mercado de Abossey Okai. Maior mercado de autopeças de Gana que fica na Região Metropolitana de Acra.

Fotografia 2, A loja de motores de John. John é proprietário de uma loja de motores usados localizada no Mercado de Abossey Okai. Ele comercializa motores de origem americana que compra em Dubai ou diretamente em Acra de importadores ganenses que trazem carros e peças usados dos Estados Unidos. Ele costuma trabalhar com a marca Toyota e consegue preços mais vantajosos comprando diretamente nos Emirados Árabes do que negociando com os importadores locais. Dubai fica há sete horas de vôo de Acra e não exige visto dos cidadãos ganenses (diferentemente dos EUA) e, nos últimos anos, se tornou um importante *hub* para o abastecimento do mercado de autopeças dos países da África Ocidental.

Fotografia 3, Pneus que habitam a cidade. Em Acra, a presença das peças e partes dos carros não se restringe aos limites do território das lojas do mercado de Abossey Okai. Ao circularmos pela cidade, elas estão constantemente conosco e fazem parte do dia a dia de uma série de atividades econômicas locais, a saber, comerciantes, mecânicos, restauradores de veículos, seguradoras, etc.

Fotografia 4, Autopartes e infraestruturas urbanas. Ora tais peças emergem como mercadorias, ora se misturam com dejetos e outros resíduos.

Fotografia 5, (I)mobilidades urbanas. Longos engarrafamentos é uma realidade diária em Acra e fazem parte da rotina urbana de seus moradores. Assim como nas grandes cidades do Brasil, ambulantes oferecem uma série de mercadorias para os motoristas.

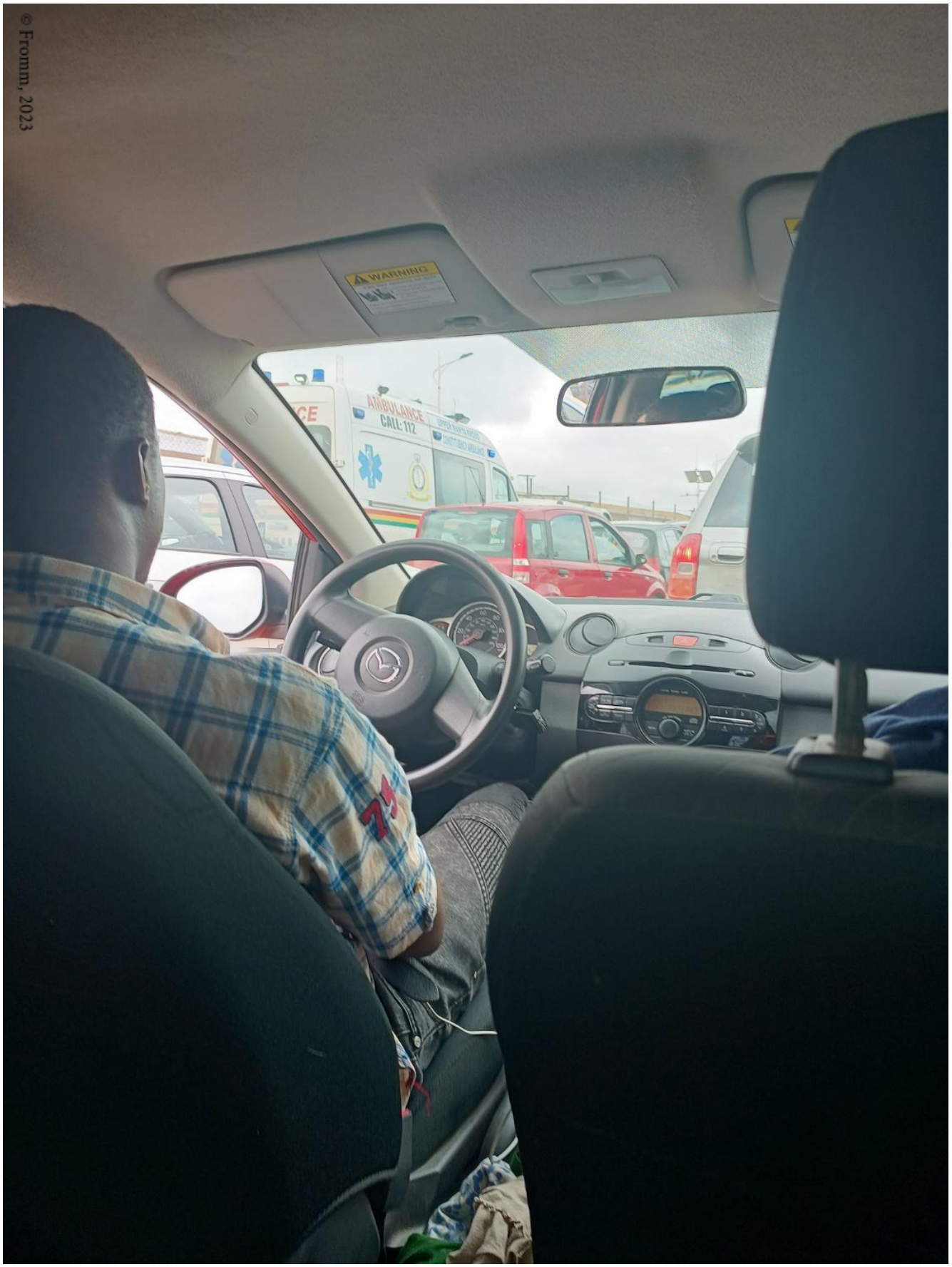
Fotografia 6, Carros parados e corpos equilibristas que circulam. Grande parte de tais ambulantes são mulheres e as vemos enquadradas pelas janelas de nossos veículos.

Fotografia 7, Mais um carro quebrado no acostamento. A frota de Acra é bastante antiga e não é pouco usual que carros com mais de 20 ou 30 anos ainda circulem. Tais carros quebram com certa frequência e, como vimos, são consertados com peças vendidas em Abossey Okai e originalmente provindas de países produtores de automóveis.

Fotografia 8, Lokko Street.

Fotografia 9, Rodovia entre Acra e Cape Coast.

Fotografia 10, 146 km em 10 horas



Fotografia 11, O motorista, a máquina e o engarrafamento.

Fotografia 12, Até morto eu vou de carro. Ainda há em Acra pequenos ateliês de caixões tradicionais que se mantiveram na vida urbana. Este, em formato de um carro, segundo seu criador, foi encomendado pela família de um motorista. Normalmente, os caixões são fabricados em formas que remetem à atividade profissional da pessoa falecida ou seus gostos pessoais. Ao lado do caixão da foto, havia diversos outros nos mais diversos formatos, por exemplo, garrafas de cerveja, caminhões, tênis de marca e comidas.